

**PROMOVER EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AS MULHERES  
INDÍGENAS SOBRE OS CUIDADOS GERAIS COM A SUA SAÚDE  
E DAS CRIANÇAS DE 0 A 12 ANOS NO NÚCLEO DE  
ATIVIDADES MÚLTIPLAS (NAM) NA ALDEIA BOBORÓ EM  
DOURADOS – MS.**

**Autores: Biata Barbosa dos Santos<sup>1</sup>; Ivone de Souza<sup>2</sup>; Érika Kaneta Ferri<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: biatabst@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem a UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: ivonisouza@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora do curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: Erika@unigran.br

**Resumo:**

A cidade de Dourados é composta por um grande número de indígenas, onde existe a necessidade de políticas pública de saúde e educação voltada especificamente para essa população sempre considerando as suas condições de vida. Assim, o objetivo do projeto é ensinar às mulheres cuidados gerais com a sua saúde e das crianças, com o intuito de prevenir doenças e também como reconhecer manifestações de alterações na saúde dela e da criança e não demorar em procurar uma unidade de saúde para a prevenção de maiores agravos. O projeto é desenvolvido na Aldeia Bororó no Núcleo de Atividades Múltiplas (NAM) em parceria com a ONG Amigo do Índio, levando o conhecimento teórico e prático para elas adaptando de acordo com o seu meio de vida e as condições de entendimento. Os temas abordados em relação às crianças são: higiene, alimentação, hidratação, imunização, acidentes domésticos, infecções respiratórias e diarréicas. Referentes á saúde das mães são: Prevenção do câncer de colo de útero e mama, prevenção de DST, higiene pessoal, ciclo reprodutivo da mulher, parto, puerpério, climatério, planejamento familiar. Os temas são apresentados através de palestras, dinâmicas e rodas de discussões aberto para retirada de dúvidas e diálogos. No decorrer do desenvolvimento do projeto, houve efetiva interação e participação das mulheres indígenas com relação aos temas abordados, que buscavam minimizar as suas dúvidas e compartilhar as experiências por elas vivenciadas. Aprimorando desta forma as

informações por elas adquiridas e conseqüentemente proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chaves:** Educação em saúde; Índio; saúde Indígena.

## **Introdução**

A população indígena brasileira é estimada em 350 mil pessoas, sendo que 60% desta vivem no Centro-Oeste e Norte do País, onde estão concentradas 98,7% das terras indígenas e 3% desta população no estado do Mato Grosso do Sul. A cidade de Dourados é composta por um grande número de indígenas, onde existe a necessidade de políticas pública de saúde e educação voltada especificamente para essa população sempre considerando o contexto do meio em que estão inseridos e as suas condições de vida.

Em relação aos dados epidemiológicos disponíveis para avaliação dos problemas de saúde de mulheres e das crianças indígenas ainda são incipientes. Desta forma observamos que a atenção à saúde da mulher e as crianças dos povos indígenas ainda é precária, não se conseguindo garantir ações como a assistência pré-natal, de prevenção do câncer de colo de útero, de prevenção de DST/HIV/ AIDS, prevenção da desnutrição em crianças, doenças respiratórias, dentre outras.

Observamos desta forma que é fundamental desenvolver políticas de saúde voltadas para essas mulheres e para as crianças indígenas, no contexto do etno desenvolvimento das sociedades indígenas e da atenção integral, envolvendo as comunidades indígenas na definição e acompanhamento das mesmas.

Levando em consideração todos esses dados, surgiu a idéia de promover a educação em saúde para as mulheres indígenas sobre os cuidados gerais com a sua saúde e das crianças de 0 a 12 anos. O foco principal do projeto é ensinar as mulheres a aprender sobre cuidados gerais com a sua saúde e das crianças, com o intuito de prevenir doenças e também que aprenda a reconhecer manifestações de alterações na saúde dela e da criança, para que no momento de qualquer demonstração de sinais possa a vim ocasionar uma doença, essa mãe saiba agir e não demorar em procurar uma de saúde para a prevenção de maiores agravos.

Com isso, optamos em desenvolver esse projeto na própria aldeia com as mães pertencentes da região, sendo a aldeia Bororo, levando o conhecimento teórico e prático para elas adaptando de acordo com o seu meio de vida e as condições de entendimento.

Este projeto permitirá a relação entre ensino, e extensão, pois será um dos requisitos aos envolvidos, e o conhecimento teórico-prático sobre a assistência na atenção integral à saúde da criança indígena e das mulheres obtendo desta forma uma melhor qualidade de vida.

É fundamental e desenvolver políticas de saúde voltadas para essas mulheres, no contexto do etno desenvolvimento das sociedades indígenas e da atenção integral, envolvendo as comunidades indígenas na definição e acompanhamento das mesmas.

### **Metodologia**

O projeto será qualitativo, visando a promover educação em saúde para as mulheres indígenas frente aos cuidados gerais com a sua saúde e das crianças de 0 a 12 no núcleo de atividades múltiplas (NAM). Desta forma, serão desenvolvidas atividades previstas de acordo com o cronograma e os objetivos abordando cada tema por semana e dependendo do grau de compreensão das mulheres presentes e das dúvidas que poderão durante as palestras.

Os temas serão apresentados através de palestras e dinâmicas, depois será aberto para dúvidas e diálogos sobre experiências que poderão ser expostas para melhor compreensão sobre o tema abordado, sempre demonstrando a importância da busca de informações, ressaltando os aspectos de prevenção e promoção da saúde e da qualidade de vida da criança.

### **Resultados e Discussões**

Através da realização das atividades do projeto e o maior contato com a realidade contextual das mulheres indígenas e com seus filhos na aldeia, verificamos a carência desta população em relação aos conhecimentos quando se trata dos cuidados básicos com a saúde.

Sem deixar de mencionar neste íterim as peculiaridades e conhecimentos regressas adquiridos pelo repasse de informação no seu contexto histórico e social. Observa-se que os conhecimentos “repartidos” são com base técnico-científica da cultura não indígena.

Assim observamos a necessidade e importância do desenvolvimento de atividades em educação e saúde dentro nas aldeias do município. Lembrando da proximidade geográfica entre as Aldeias e a zona urbana de Dourados-MS.

Na fase inicial do desenvolvimento do projeto ocorreu interação entre as duas culturas, havendo um pouco de resistência por parte das mulheres em aceitar as informações que para muitas eram desconhecidas. Após vencida a timidez inicial e receio natural de interagir com os acadêmicos em fazer perguntas e respostas, trocar informações, sem deixar de esclarecer que esta troca mútua e com isso a participação efetiva nas atividades. Aos poucos fomos conquistando a confiança delas e quebrando as barreiras fazendo com que houvesse uma maior participação das mulheres, e desenvolvimento de laços amigáveis.

Com a participação do projeto de extensão na Aldeia Boboró, adquirimos maiores conhecimentos e experiência com as atividades realizadas detendo um maior contato com a realidade desta população local e abrangendo o conhecimento sobre a sua cultura, sendo essa experiência totalmente proveitosa para a construção de um futuro profissional da saúde.

## **Referências**

MASSAE, N. et al. **O cotidiano da Prática de enfermagem pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1999.

AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D. (Org). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

\_\_\_\_\_. Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: lições aprendidas e desafios atuais. **Interface**, São Paulo, v.6, n 11, p. 11-24, ago, 2002.

\_\_\_\_\_. Saúde, minorias e desigualdade: algumas teias de inter-relações, com ênfase nos povos indígenas no Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, n 1, v.5, p.125-132, 2000, Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci=ISSN\\_1413-8123.html](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci=ISSN_1413-8123.html)>. Acesso em 28 nov 2004

COIMBRA, Jr. C. E. A., SANTOS, R. V.; GARNELO, L. **Questões de saúde reprodutiva da mulher indígena no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Dados Epidemiológicos**. Campo Grande: Distrito Sanitário Especial Indígena de Mato Grosso do Sul, 2006.

ISHAK, R., et al. Aspectos epidemiológicos da infecção pelo retrovírus HTLV entre populações indígenas da Amazônia brasileira. **Cadernos de. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.19, n. 4, p.901-914, jul./ago. 2003. Disponível em:

<[www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-html](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-html)>. Acesso em: 28 nov. 2004.

LANGDON, E. J. **As relações entre saúde e cultura**: implicações para as estratégias de prevenção de Aids. Santa Catarina: UFSC, 2002.

\_\_\_\_\_. O que beber, como beber e quando beber: o contexto sociocultural no alcoolismo entre as populações indígenas. Seminário sobre alcoolismo e DST/Aids entre os povos indígenas da macrorregião sul, sudeste e Mato Grosso do Sul, Brasília. **Anais**. Ministério da Saúde, 2001.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de políticas de saúde. Coordenação Nacional de doenças sexualmente transmissíveis e Aids. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

\_\_\_\_\_. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Manual de diretrizes técnicas**: povos indígenas e prevenção as DST, HIV e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2000.

\_\_\_\_\_. **Política de atenção à saúde dos povos indígenas**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

MONTEIRO, M. E. B. **Levantamento histórico sobre os índios Guarani Kaiowa**. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2003.

SOUZA, J. A.; et al. Introdução. Seminário sobre alcoolismo e DST/Aids entre os povos indígenas da macrorregião sul, sudeste e Mato Grosso do Sul, 2001, Brasília. **Anais**. Ministério da Saúde, 2001.

UNAIDS. **Facts about HIV/ AIDS - global**. WHO/ UNAIDS, 2002. Disponível em: <[www.unaids.org/wac/2002/background\\_en.htm](http://www.unaids.org/wac/2002/background_en.htm)>. Acesso em: 15 maio 2005

VIETTA, K. **Corpo, saúde e sexualidade entre os Kaiowa/Guarani**: algumas reflexões tendo em vista as campanhas de prevenção contra as DST- AIDS. Campo Grande: UCDB, 1998.

\_\_\_\_\_. Programa Kaiowa/Guarani: Algumas reflexões sobre antropologia e prática indigenista. **Periódico multitemas**. n. 1, p. 68 - 85. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande: UCDB, 1997.

\_\_\_\_\_. Programa Kaiowa/Guarani: **Sociedades indígenas**: algumas das velhas e das novas representações. Texto mimeografado {1997?}

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Direitos Fundamentais e do Direito à Vida e a Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Brasil 500. Brasília, 2000.